

PROTOCOLO DE COMPETÊNCIAS SOCIOEMOCIONAIS NO ENSINO BÁSICO: ATUAÇÕES SOBRE MUDANÇA CLIMÁTICA



MARCOS EDUARDO OLIVEIRA DA SILVA
KÁTIA VIANA CAVALCANTE





**UNIVERSIDADE FEDERAL DO AMAZONAS
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM REDE NACIONAL
PARA ENSINO DAS CIÊNCIAS AMBIENTAIS
MESTRADO PROFISSIONAL**



**Protocolo de Competências Socioemocionais no Ensino
Básico: atuações sobre Mudança Climática**

Produto técnico e tecnológico apresentado ao Programa de Pós-graduação em Rede Nacional para Ensino das Ciências Ambientais (PROFCIAMB), do Centro de Ciências do Ambiente da Universidade Federal do Amazonas, como requisito para obtenção do título de Mestre em Ensino das Ciências Ambientais.

Área de Concentração: Ambiente e Sociedade.
Projeto estruturante: Comunidade, saúde e ambiente.

Autor: Marcos Eduardo Oliveira da Silva
Orientadora: Profa. Dra. Kátia Viana Cavalcante

FICHA TÉCNICA:

Protocolo de Competências
Socioemocionais no Ensino Básico:
atuações sobre Mudança Climática



UFAM

AUTOR:

Marcos Eduardo Oliveira da Silva



COAUTORIA E ORIENTAÇÃO:

Kátia Viana Cavalcante



CRÉDITOS:

Imagens e Desenhos ilustrativos: Canva.com
Ilustração de Capa: Thiago Egg
Edição: Marcos Eduardo Oliveira da Silva



TERMO DE LICENCIAMENTO:

Protocolo de Competências Socioemocionais
no Ensino Básico: Atuações sobre Mudança
Climática © 2025 by Marcos Eduardo Oliveira
da Silva is licensed under Creative Commons
Attribution-NonCommercial-ShareAlike 4.0
International. To view a copy of this license,
visit [https://creativecommons.org/licenses/by-](https://creativecommons.org/licenses/by-nc-sa/4.0/)

nc-sa/4.0/ CC BY 4.0



APRESENTAÇÃO

Este *Protocolo de Competências Socioemocionais no Ensino Básico: Atuações sobre Mudança Climática*, que conecta possibilidades de difusão de conhecimentos acerca das ciências ambientais, foi desenvolvido no contexto do Trabalho de Conclusão de Curso intitulado "*Mudanças Climáticas e Saúde Mental: Competências Socioemocionais no Ensino Básico*", do Programa de Mestrado Profissional para o Ensino das Ciências Ambientais (PROFCIAMB) da Universidade Federal do Amazonas, vinculado ao projeto estruturante *Comunidade, Saúde e Ambiente*.

Diante da realidade da crise climática global, torna-se fundamental discutir tal temática de forma mais ampla no ambiente escolar, proporcionando a adolescentes e jovens a oportunidade de expressar seus anseios por meio de abordagens interdisciplinares que favoreçam a compreensão dos impactos das mudanças climáticas em um contexto global. Dessa forma, busca-se implementar reflexões associadas a situações reais, vivenciadas em seus lares, comunidades ou na própria escola.

Este produto técnico-tecnológico se justifica pela urgente necessidade de promover discussões e reflexões sobre os impactos das mudanças climáticas não apenas sobre a saúde física humana, mas também sobre as vulnerabilidades psicológicas, comportamentais e mentais — além de outras pulsões, preocupações cotidianas e incertezas vivenciadas por jovens na fase da adolescência.

Espera-se que este instrumento venha a somar esforços com as equipes multiprofissionais, pedagógicas e docentes, no enfrentamento das inferências e impactos das mudanças climáticas na vida cotidiana de jovens inseridos no ensino básico. Para isso, busca-se elencar elementos e habilidades socioemocionais presentes na Base Nacional Comum Curricular (BNCC), favorecendo possíveis atuações nas unidades educacionais e demais instituições de ensino. Além disso, pretende-se fomentar perspectivas mais acolhedoras e comprometidas com as discussões sobre a crise climática no âmbito escolar.





Destaca-se a importância e a necessidade do desenvolvimento do presente protocolo para utilização no ambiente escolar, considerando a riqueza e a diversidade de elementos culturais, realidades, habilidades, comportamentos e pensamentos distintos presentes nesse espaço. Assim, a escola se torna um ambiente propício para a construção de ferramentas pedagógicas e para a aplicação de condutores educacionais e tecnológicos que preparem os alunos para enfrentar os problemas da vida real, desenvolvendo o senso crítico e o respeito à autonomia.

Acredita-se também que, por meio da contribuição na aquisição de conhecimentos que exemplificam panoramas amplos, marcados pelas irreversíveis mudanças climáticas, é evidente que, em algum momento, os indivíduos envolvidos nos processos de intervenção irão se identificar, em seu cotidiano, com fenômenos e eventos adversos — os quais podem ser mitigados quando associados à plena consciência, por meio de saberes adquiridos e do controle resiliente de suas emoções e sentimentos. Esse é o papel das competências e habilidades socioemocionais, que atualmente se propõem como um instrumento acessível e terapêutico no estímulo à empatia, resiliência, responsabilidade e consciência social.

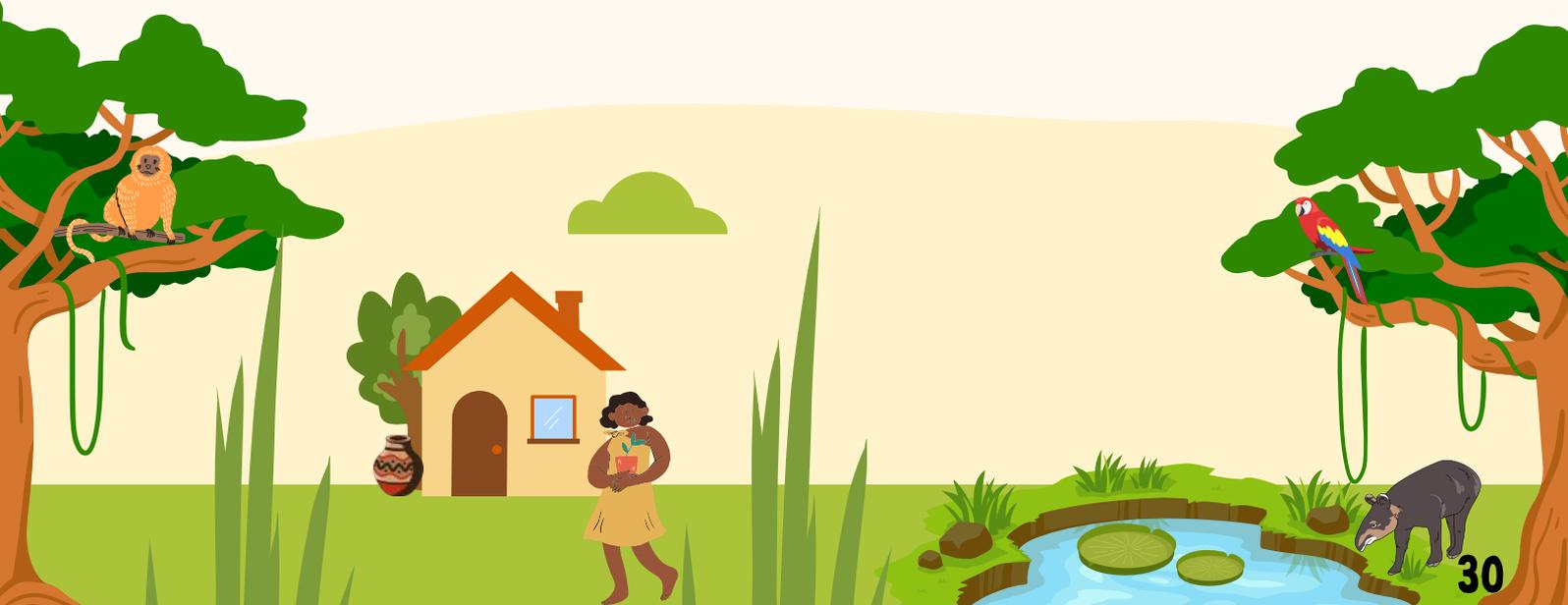
Por fim, vale ressaltar que, atualmente, é essencial que existam mais inovações, metodologias e práticas de fácil acesso, associadas a ferramentas que viabilizem abordagens socioemocionais no ensino básico. Isso cria mecanismos para que educadores e equipes multiprofissionais trabalhem as frustrações ambientais, considerando que equipes biopsicossociais, pedagógicas ou docentes enfrentam constantemente expectativas de se tornarem exemplos de empatia, equilíbrio emocional, liderança e traquejo — atuando muitas vezes como conselheiros e figuras multifacetadas no processo educativo. Wallon (1979) defende a formação psicológica dos educadores nas escolas, de modo que possam transmitir conhecimentos sem exigir perfeição, reconhecendo e respeitando sua própria humanidade.

Os Autores.



SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO.....	8
2. CONCEITOS SOBRE CLIMA E MUDANÇAS CLIMÁTICAS.....	10
2.1. RISCOS CLIMÁTICOS E SUAS INFLUÊNCIAS SOB A SAÚDE MENTAL.....	13
3. COMPETÊNCIAS SOCIOEMOCIONAIS - ALIADAS NO ENSINO BÁSICO.....	19
3.1 A EDUCAÇÃO EMOCIONAL PARA RESILIÊNCIA CLIMÁTICA.....	23
4. ASPECTOS LEGAIS.....	27
5. SUGESTÕES DE ATIVIDADES TEMÁTICAS.....	29
6. CONSIDERAÇÕES FINAIS	32
7. REFERÊNCIAS.....	33



INTRODUÇÃO



As mudanças climáticas globais são amplamente discutidas em diversas literaturas, incluindo eventos climáticos extremos, como inundações, secas extremas, furacões, incêndios florestais e ondas de calor intensas.

Tais Mudanças, por menores que sejam, no ambiente podem de forma significativa impactos econômicos, afetando propriedades, empregos, rendimentos, agricultura, pesca, saúde e bem-estar. Essas manifestações podem acarretar inclusive danos a saúde mental e psicológicas por meio do estresse aos seres humanos diretamente envolvidos, considerando a duração dos fenômenos, locais de moradia, frequência em que se repetem e intensidade.

Outros agentes podem ser relacionados nesse processo de adoecimento acerca das patologias mentais, bem como: a falta de alimento e de água, deslocamento forçado, interrupções de serviços básicos, falta de comunicações, isolamento e ausência de meios de locomoção.

Na maioria dos cenários, os grupos que apresentam maior vulnerabilidade aos efeitos psicológicos das mudanças climáticas, incluindo crianças, idosos e comunidades economicamente desfavorecidas. As crianças e adolescentes, em particular, são altamente suscetíveis aos efeitos do estresse ambiental devido ao seu estágio de desenvolvimento, já que dependem inteiramente da provisão de adultos.

No Brasil a população também é afetada pelas mudanças climáticas, se levarmos em consideração que país é considerado o “mais ansioso do mundo” pela OMS (Organização Mundial de Saúde), e que acaba também sendo prejudicado pelo fenômeno intitulado como: ansiedade climática (ecoansiedade).

Tal situação evidencia a forte inferência e impactos das mudanças climáticas na sociedade brasileira mesmo que de forma invisível, o que ressalta ainda mais a necessidade de práticas e intervenções para lidar com as intercorrências, preocupações e, assim, melhorar o bem-estar psicológico da população.

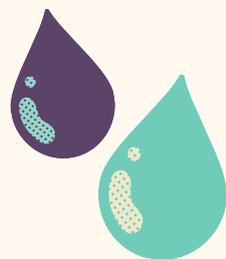
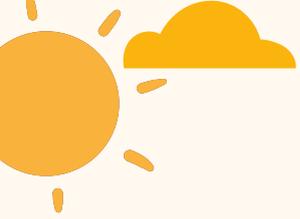




A partir da reflexão sobre possíveis práticas que levassem a resiliência e comportamentos mitigadores, considerou-se os ambientes escolares e instituições de ensino vistos que esses lugares abarcavam uma parcela significativa do grupo mais vulnerável afetado pelas mudanças climáticas, entram em cena as “competências socioemocionais”, que além de estarem presentes diretrizes associadas Base Nacional Comum Curricular (BNCC) que foram aprovadas para a Educação Básica e Infantil em 2017 e posteriormente em 2018 para o Ensino Médio, se definem uma como a mobilização de conhecimentos, habilidades (práticas, cognitivas e socioemocionais), atitudes e valores para resolver demandas complexas da vida cotidiana.

Neste sentido, se faz extremamente necessário que uma instituição como o IFAM, contemplasse práxis que lidam diretamente com a promoção e atenção a saúde mental e ações de educação para a sustentabilidade, visto que tal instituição federal de ensino se propõe apenas a profissionais competentes e preparados, mas sim cidadãos críticos e reflexivos, que fortalecem as redes de apoio socioambientais científicas, de educação, de inclusão, de valorização de pessoas e solidariedade, estimulando e oportunizando novos panoramas que incentivem condutas pró-sustentáveis sobre o bem-estar e qualidade de vida que envolvam várias outras comunidades viabilizando assim o acesso a novos conhecimentos.





CONCEITOS SOBRE CLIMA E MUDANÇAS CLIMÁTICAS

Clima:

O clima pode ser entendido como uma medida das condições atmosféricas ao longo do tempo e, de forma mais detalhada, como uma descrição estatística de variáveis como temperatura e precipitação ao longo de períodos que podem variar de dias a milhares de anos.¹



Mudanças Climáticas:

As mudanças climáticas são transformações a longo prazo nos padrões de temperatura e clima, que exacerbam eventos extremos como enchentes, secas e ondas de calor, queimadas em larga escala, furacões tropicais, deslizamentos de terra, tempestades catastróficas.²



Aquecimento Global

Aquecimento Global é o processo de aumento da temperatura próximo à superfície do planeta causado pelo excedente de emissões de gases de efeito estufa provocado, principalmente, pela queima de combustíveis fósseis e pelo desmatamento.³



Gases de efeito estufa (GEE):

Gases de efeito estufa (GEE, ou GHG da sigla em inglês) Todo gás que capta e reemite radiação infravermelha na atmosfera. São os principais: dióxido de carbono, metano, óxido nitroso, ozônio, hexafluoreto de enxofre e algumas substâncias das famílias dos clorofluorcarbonos, hidrofluorcarbonos, hidroclorofluorcarbonos e perfluorcarbonos.⁴





Risco climático:

O potencial para que se produzam consequências adversas que colocam em perigo algo de valor e cuja a magnitude não se conhece com precisão.³ Os riscos dependem de 3 fatores:

Vulnerabilidade: predisposição a se ter uma afetação adversa, é determinada pela sensibilidade aos danos e pela falta de capacidade de resposta e adaptação.

Exposição: condição na qual o sistema está exposto ao fenômeno ou tendência climática.

Perigo: evento de origem natural ou induzido pelo homem que pode causar efeitos adversos nos sistemas

Variabilidade climática:

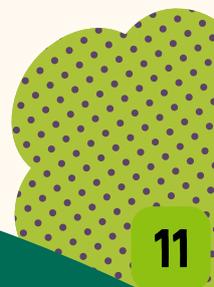
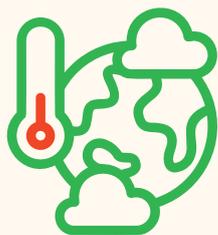
Refere-se a variações no estado médio do clima, em todas as escalas temporais e espaciais, que excedem as escalas típicas dos fenômenos meteorológicos. A variabilidade climática pode ser natural ou antropogênica.³

Impacto Climático

São as consequências das mudanças climáticas nos aspectos sociais e econômicos, assim como nos ecossistemas e nas espécies. Também se incluem os bens e serviços econômicos, sociais e ecossistêmicos. Esses impactos podem ser adversos ou benéficos. Eles podem ser vistos como consequência ou resultados das mudanças climáticas.³

Adaptação (mitigação):

Preparação de sistemas naturais ou humanos para um ambiente novo ou em mudança que mitiga os danos ou explora oportunidades benéficas.⁴





Capacidade de adaptação:

É a condição dos sistemas humanos e naturais que lhes permite adaptar-se a possíveis danos, aproveitar oportunidades ou enfrentar com consequências.³

Limites adaptativos:

O ponto em que os objetivos ou necessidades de um sistema natural ou humano não podem ser protegidos de riscos por meio de ações adaptativas.³ Existem dois tipos:

Limite de adaptação difícil: acontece quando as ações de adaptação não podem prevenir os riscos climáticos, o que significa que os impactos e riscos tornam-se inevitáveis, por exemplo, perda da biodiversidade local.

Limite de adaptação suave: acontece quando as opções tecnológicas e socioeconômicas não podem prevenir os riscos por meio de ações de adaptação, o que significa que os impactos e riscos são inevitáveis neste momento, por exemplo, ondas de calor em cidades grandes.

Adaptações baseadas nas comunidades:

Uma abordagem que coloca as comunidades no centro dos processos para reduzir sua vulnerabilidade e aumentar sua capacidade de adaptação aos efeitos das mudanças climáticas.³

Adaptações baseadas nos ecossistemas:

Esta abordagem busca proteger os sistemas humanos dos efeitos das mudanças climáticas, usando serviços ecossistêmicos. A adaptação baseada nos ecossistemas busca manter e aumentar a resiliência, assim como reduzir a vulnerabilidade dos ecossistemas.³

Agenda 2030 para o desenvolvimento sustentável:

Conhecida como Agenda 2030, é um apelo universal à ação para erradicar a pobreza, proteger o planeta e melhorar a vida de todas as pessoas em todo o mundo. Em 2015, todos os países que formam parte das Nações Unidas aprovaram os 17 Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) que formam a Agenda 2030.⁶





RISCOS CLIMÁTICOS E SUAS INFLUÊNCIAS SOB A SAÚDE MENTAL

CONTEXTUALIZANDO A PROBLEMÁTICA



Fonte: Canca.com



Fonte: USGS/Unsplash

- O aquecimento global causado pelo ser humano pode estar próximo do limite climático crítico. Um novo estudo, publicado em novembro na revista científica Nature Geoscience e desenvolvido com base em análises de amostras de núcleos de gelo da Antártica, indica que, em 2023, o aquecimento provocado por atividades humanas atingiu 1,49 graus(°C) acima dos níveis pré-industriais.
- A análise indicou que, em 2023, os níveis de CO₂ haviam aumentado em 142 ppm em relação à linha de base anterior a 1700, indicando que o aquecimento causado pelo homem atingiu 1,49 °C, sendo quase certo que esse valor ultrapassará o limite crítico de 1,5 °C em 2024.
- Os dados são preocupantes. Segundo relatório do IPCC de 2022, um aquecimento de 1,5 °C exporia cerca de 350 milhões de pessoas à escassez de água devido a secas severas. Se o aquecimento chegasse a 2 °C, esse número subiria para 420 milhões.
- Em um cenário mais extremo, de 3 °C a 4 °C, países como Itália, Espanha e Grécia passariam a ter clima desértico. Com aquecimento de 5 °C a 6 °C, a frequência e a intensidade de furacões aumentariam em 37%, e a cobertura de gelo se reduziria em 75%

Fonte:

<https://www.ipea.gov.br/cts/pt/central-de-conteudo/noticias/noticias/460-aquecimento-global-a-beira-do-limite-critico-de-1-5-#:~:text=Um%20novo%20estudo%2C%20publicado%20em,acima%20dos%20n%C3%ADveis%20pr%C3%A9%20industriais.>





RISCOS CLIMÁTICOS E SUAS INFLUÊNCIAS SOB A SAÚDE MENTAL

De acordo com o relatório de 2023 do Painel Intergovernamental sobre Mudanças Climáticas (IPCC), várias mudanças climáticas já são perceptíveis e influenciadas principalmente pelas emissões líquidas de GEE provenientes do uso de energia, mudanças no uso da terra, estilo de vida e padrões de consumo e produção. As reduções das emissões de Dióxido de Carbono (CO₂) continuam consideradas insuficientes, onde os 10% das famílias com as maiores emissões per capita contribuem com 34% a 45% das emissões domésticas globais de GEE baseadas no consumo, sendo que às áreas urbanas um aumento de cerca de 62% para 67-72% da participação global entre 2015 e 2020.⁸



E AS INFERÊNCIAS NO BRASIL...?



No Brasil as características geográficas e socioeconômicas tornam o país sensível a situações climáticas, que impactam diretamente na saúde da população. Fatores climáticos regionais podem interferir nas vulnerabilidades sociais locais.⁹

Além dos efeitos físicos diretos causados aos seres humanos, especialmente àqueles que fazem parte dos grupos de risco, como é o caso das crianças e adolescentes, é necessário considerar também as dimensões psicológicas afetadas. Esse impacto é particularmente relevante na adolescência, um período caracterizado por grandes mudanças físicas, cognitivas e psicossociais, as quais influenciam diretamente o desenvolvimento pleno, a nutrição e o bem-estar desses indivíduos, conforme aponta o relatório da UNICEF.¹⁰





RISCOS CLIMÁTICOS E SUAS INFLUÊNCIAS SOB A SAÚDE MENTAL



Outro contexto alarmante é o estresse causado pelos possíveis efeitos do aquecimento global, que pode provocar alterações comportamentais, pânico, pensamentos invasivos, perda de apetite, insônia, ansiedade e queda no rendimento escolar. A desinformação, que apresenta as mudanças climáticas de forma distópica e apocalíptica, sem planos de contingência, reforça o medo em quem ouve.¹¹

Pesquisas recentes com adolescentes, apontam que estes vêm sofrendo com transtornos associados à "**ansiedade climática**" ou "**ecoansiedade**". Esses transtornos psicológicos se intensificam com apelos midiáticos sobre o "fim do mundo".¹²

ECOANSIEDADE ? ANSIEDADE CLIMÁTICA ? COMO ASSIM?



- American Psychology Association (APA) definiu "Ecoansiedade" como medo crônico em relação aos dos impactos aparentemente causados pelas alterações climáticas antrópicas. Essa ansiedade também pode se caracterizar pelo impulso de um medo exacerbado de um possível desastre ecológico irreversível.¹³
- O indivíduo pode adotar posturas associadas a sentimentos de preocupação, culpa, vergonha, desespero ou falta de esperança, impactando de forma individual ou comunitária.¹⁴

Fonte: www.google.com/Captura de tela do filme Divertida Mente 2 – Disney -2024.



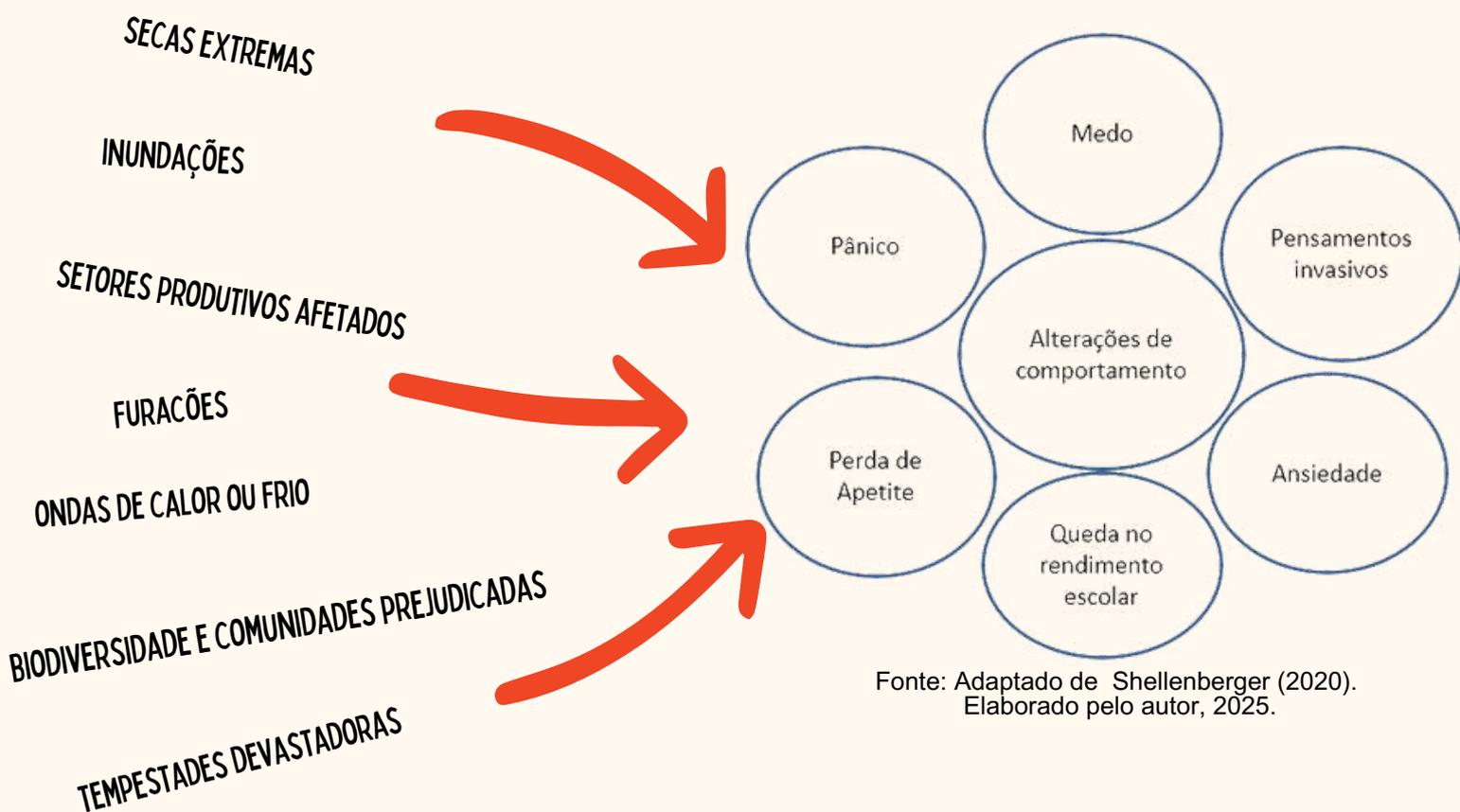


RISCOS CLIMÁTICOS E SUAS INFLUÊNCIAS SOB A SAÚDE MENTAL

No Brasil, 51,4% dos respondentes se sentem muito ou extremamente tensos. Esse percentual representa o índice mais alto de seu levantamento, quando comparado a outros países, como Portugal (66,2%) e Finlândia (29,1%). Tal amostragem evidencia uma forte percepção dos impactos das mudanças climáticas na sociedade brasileira e ressalta a necessidade de práticas e intervenções para lidar com as intercorrências.¹⁴

Essas alterações representam uma carga significativa para o público em geral e são fatores de risco associados a outras doenças mentais. Ansiedade e depressão são provavelmente os adoecimentos mais comuns relacionados às mudanças climáticas.¹⁵

EXEMPLIFICANDO COMO OS RISCOS CLIMÁTICOS PODEM AFETAR PSICOLÓGICAMENTE AS PESSOAS::



Fonte: Adaptado de Shellenberger (2020).
Elaborado pelo autor, 2025.

Pessoas com **problemas de saúde mental, principalmente os graves**, podem não se adaptar a temperaturas muito altas ou muito baixas, o que aumenta a probabilidade de crises e possíveis internações em emergência.¹⁵





RISCOS CLIMÁTICOS E SUAS INFLUÊNCIAS SOB A SAÚDE MENTAL

Outros fatores como o **estresse pós-traumático** devem ser considerados visto que é o único transtorno mental diagnosticado com base na vivência de um evento traumático. Esse é o problema de saúde mental mais estudado em vítimas de enchentes, secas e tempestades.¹⁵

No caso das **implicações e problemas psicossociais relacionados a eventos climáticos**, estes representam uma carga social e financeira que pode prejudicar a saúde mental das pessoas ou levar a comportamentos prejudiciais à saúde, como alcoolismo, uso abusivo de outras drogas, suicídios, perda de empregos, diminuição da renda familiar, diminuição do acesso a alimentos ou serviços de saúde, deslocamento forçado ou isolamento.¹⁵

POSSIBILIDADES DE ADOECIMENTO MENTAL BASEADAS NAS MUDANÇAS CLIMÁTICAS:

ADOCIMENTO MENTAL	
Inundações, secas e fenômenos meteorológicos extremos	Calor e frio
ANSIEDADE E DEPRESSÃO	
O estresse persistente devido a inundações, secas e fenômenos meteorológicos extremos pode causar depressão e ansiedade.	Fatores envolvidos: uso de medicamentos, isolamento social, viver na pobreza. O mecanismo exato é desconhecido.
ESTRESSE PÓS-TRAUMÁTICO	
Estresse devido a situações que ocorrem antes, durante e depois de uma enchente.	Não constatado na literatura científica.
PROBLEMAS PSICOSSOCIAIS	
Eventos climáticos podem impor uma carga social e financeira significativa que leva a certos problemas psicossociais.	Não constatado na literatura científica.



Fonte: Adaptado de OPAS (2020).

OUTROS DADOS A SEREM CONSIDERADOS:

- As pessoas com problemas de saúde mental são um dos grupos com maior risco de sofrer as consequências negativas das alterações climáticas.¹⁷
- Os recursos necessários para atender às necessidades psicológicas das pessoas afetadas por eventos climáticos extremos podem ser insuficientes imediatamente após a ocorrência do evento.¹⁸





RISCOS CLIMÁTICOS E SUAS INFLUÊNCIAS SOB A SAÚDE MENTAL

- O estresse pós-traumático é o transtorno de saúde mental mais frequentemente relacionado às inundações.¹⁹
- Entre 30% e 40% das pessoas diretamente afetadas por um evento climático extremo sofrem estresse pós-traumático em comparação com apenas 5% a 10% da população em geral.²⁰
- As consequências psicológicas podem persistir por vários meses, até anos, e afetar indivíduos e famílias inteiras.²¹
- Observou-se que as internações por problemas de saúde mental aumentam 7% durante as ondas de calor.²²

EXEMPLOS DE DESASTRES CLIMÁTICOS NO BRASIL QUE IMPACTARAM A VIDA DE MILHARES DE PESSOAS:



Maior desastre climático do Rio Grande do Sul:

<https://g1.globo.com/rs/rio-grande-do-sul/noticia/2024/05/29/fotos-cheias-no-rio-grande-do-sul.ghtml>



Rio Negro atinge a maior seca de sua história - 2024:

<https://www.cnnbrasil.com.br/nacional/rio-negro-atinge-a-maior-seca-de-sua-historia/>





COMPETÊNCIAS SOCIOEMOCIONAIS - ALIADAS NO ENSINO BÁSICO



AS COMPETÊNCIAS SOCIOEMOCIONAIS NO ENSINO BÁSICO, O QUE SÃO ?



No Brasil, a **Base Nacional Comum Curricular (BNCC)** define as aprendizagens essenciais a serem trabalhadas nas escolas de Educação Básica, desde a Educação Infantil até o Ensino Médio. A BNCC foi aprovada em 2017 para a Educação Básica e Infantil e em 2018 para o Ensino Médio.²³

A reforma do Ensino Médio, estabelecida pela Lei nº 13.415/2017, prevê, entre outras mudanças, o aumento da carga horária e a implantação de escolas de tempo integral, com o objetivo de proporcionar aos jovens um papel protagonista no aprofundamento de áreas do conhecimento e na formação técnica.²⁴

A BNCC define "**COMPETÊNCIAS**" como a mobilização de conhecimentos, habilidades (práticas, cognitivas e socioemocionais), atitudes e valores para resolver demandas complexas da vida cotidiana.²³

PARA ASSEGURAR O DESENVOLVIMENTO INTEGRAL DAS CRIANÇAS E ADOLESCENTES, A BNCC ADOTA 10 IMPORTANTES COMPETÊNCIAS GERAIS, DENTRO CONTEXTO SOCIOEMOCIONAL ESCOLAR:

- 1 - Conhecimento
- 2- Pensamento científico, crítico e criativo
- 3- Repertório cultural
- 4- Comunicação
- 5- Cultura digital
- 6- Trabalho e projeto de vida
- 7- Argumentação
- 8- Autoconhecimento e autocuidado
- 9- Empatia e cooperação
- 10- Responsabilidade e cidadania





COMPETÊNCIAS SOCIOEMOCIONAIS - ALIADAS NO ENSINO BÁSICO



COMPETÊNCIAS GERAIS DE FORMA AMPLA, CONFORME A BNCC:

Conhecimento:



Valorizar e utilizar os conhecimentos historicamente construídos sobre o mundo físico, social e cultural para entender e explicar a realidade (fatos, informações, fenômenos e processos linguísticos, culturais, sociais, econômicos, científicos, tecnológicos e naturais), colaborando para a construção de uma sociedade solidária.

Pensamento científico, crítico e criativo:



Exercitar a curiosidade intelectual e recorrer à abordagem própria das ciências, incluindo a investigação, a reflexão, a análise crítica, a imaginação e a criatividade, para investigar causas, elaborar e testar hipóteses, formular e resolver problemas e inventar soluções com base nos conhecimentos das diferentes áreas.

Repertório cultural:



Desenvolver o senso estético para reconhecer, valorizar e fruir as diversas manifestações artísticas e culturais, das locais às mundiais, e também para participar de práticas diversificadas da produção artístico-cultural.

Comunicação:



Utilizar conhecimentos das linguagens verbal (oral e escrita) e/ ou verbo-visual (como Libras), corporal, multimodal, artística, matemática, científica, tecnológica e digital para expressar-se e partilhar informações, experiências, ideias e sentimentos em diferentes contextos e, com eles, produzir sentidos que levem ao entendimento mútuo.





COMPETÊNCIAS SOCIOEMOCIONAIS - ALIADAS NO ENSINO BÁSICO



COMPETÊNCIAS GERAIS DE FORMA AMPLA, CONFORME A BNCC:

Cultura Digital:

Utilizar tecnologias digitais de comunicação e informação de forma crítica, significativa, reflexiva e ética nas diversas práticas do cotidiano (incluindo as escolares) ao se comunicar, acessar e disseminar informações, produzir conhecimentos e resolver problemas.



Trabalho e Projeto de Vida:

Valorizar a diversidade de saberes e vivências culturais e apropriar-se de conhecimentos e experiências que lhe possibilitem entender as relações próprias do mundo do trabalho e fazer escolhas alinhadas ao seu projeto de vida pessoal, profissional e social, com liberdade, autonomia, consciência crítica e responsabilidade.



Argumentação:

Argumentar com base em fatos, dados e informações confiáveis, para formular, negociar e defender ideias, pontos de vista e decisões comuns que respeitem e promovam os direitos humanos e a consciência socioambiental em âmbito local, regional e global, com posicionamento ético em relação ao cuidado de si mesmo, dos outros e do planeta.



Autoconhecimento e autocuidado:

Conhecer-se, apreciar-se e cuidar de sua saúde física e emocional, reconhecendo suas emoções e as dos outros, com autocrítica e capacidade para lidar com elas e com a pressão do grupo.





COMPETÊNCIAS SOCIOEMOCIONAIS - ALIADAS NO ENSINO BÁSICO



Empatia e cooperação:



Exercitar a empatia, o diálogo, a resolução de conflitos e a cooperação, fazendo-se respeitar e promovendo o respeito ao outro, com acolhimento e valorização da diversidade de indivíduos e de grupos sociais, seus saberes, identidades, culturas e potencialidades, sem preconceitos de origem, etnia, gênero, orientação sexual, idade, habilidade/necessidade, convicção religiosa ou de qualquer outra natureza.

Responsabilidade e cidadania:



Agir pessoal e coletivamente com autonomia, responsabilidade, flexibilidade, resiliência e determinação, tomando decisões, com base nos conhecimentos construídos na escola, segundo princípios éticos democráticos, inclusivos, sustentáveis e solidários.

Fonte: <https://www.educamaisbrasil.com.br/educacao/noticias/bncc-conheca-as-10-competencias-gerais-da-educacao-basica>

AS COMPETÊNCIAS SOCIOEMOCIONAIS SÃO ALIADAS IMPORTANTES PARA SE “EDUCAR EMOCIONALMENTE” NO ENSINO BÁSICO!

Vale frisar que, historicamente, os alunos da rede pública de ensino têm sido subestimados, com muitas de suas habilidades negligenciadas, especialmente no que se refere à dualidade entre emoção e cognição. Foi apenas no século passado que novas perspectivas filosóficas, psicológicas e sociológicas começaram a reconhecer as dimensões afetivas e cognitivas como indissociáveis.²⁶

A concepção educacional pautada no desenvolvimento de competências da Base Nacional Comum Curricular (BNCC) está embasada nos princípios organizado pela Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura (UNESCO), refletindo também o enfoque de outras avaliações internacionais.²³



Fonte: https://www.researchgate.net/figure/Figura-1-Dez-competencias-gerais-da-BNCC-Fonte-Elaborada-com-base-no-documento_fig1_369227089





A EDUCAÇÃO EMOCIONAL NA RESILIÊNCIA CLIMÁTICA.



- A definição de Educação Emocional se dá pelo processo de estudo e aprimoramento da inteligência emocional, sendo que esse tipo de inteligência ajuda com que o ser humano reconheça e compreenda as suas emoções e gatilhos, garantindo sua estabilidade mental nos momentos de conflito.
- Acredita-se que o estudo das emoções nasceu em meados de 1966, tendo uma citação ao seu respeito pelo psicólogo norte-americano Hanskare Leuner, melhor elaborada pelo psiquiatra infantil Stanley Greenspan (1989), posteriormente melhorada pelo psiquiatra infantil Stanley Greenspan (1989) e 1995, e por fim popularizada pelo do psicólogo e escritor Daniel Goleman em 1995.²⁷

A Educação Emocional se propõe a contribuir para o bem-estar dos alunos, promovendo a autoconsciência e o autocontrole emocional. Essas habilidades são fundamentais para lidar com situações estressantes, desenvolvendo a resiliência e a capacidade de superar desafios. Um ambiente escolar que valoriza o entendimento e a expressão saudável das emoções cria uma atmosfera propícia para o aprendizado.²⁸

Educar emocionalmente é entender a essencialidade da saúde mental, com a proposta de contribuição em um processo complexo de construção permanente, tendo uma otimização em sua vida que é originada pelo ambiente da família, progredindo pela escola e continuando ao longo caminhar da vida.²⁹





A EDUCAÇÃO EMOCIONAL NA RESILIÊNCIA CLIMÁTICA.



MAS O QUE SÃO AS EMOÇÕES, SENTIMENTOS E RESILIÊNCIA ?



O QUE SÃO EMOÇÕES ?

Emoções são reações neuropsicológicas passageiras a um acontecimento que nos comunicam algo importante para nos incitar à ação. São como nuvens temporárias que sugerem possibilidades, retratam paisagens psicológicas e podem ganhar vida própria dependendo de como respondemos ao seu chamado.

A tristeza, a raiva, o medo e a alegria são exemplos de emoções básicas e universais que duram alguns minutos e ajudam a nos orientar internamente nas nossas relações interpessoais. Agem como bússolas que nos guiam para mais perto dos nossos valores pessoais e das experiências que tivemos ao longo da vida.³⁰



O QUE SÃO SENTIMENTOS ?

Sentimentos são estruturas psicológicas mais complexas, que dependem de um cérebro humano plenamente desenvolvido, com suas operações básicas, como memória, vontade, afetividade e raciocínio lógico, funcionando a todo vapor, ou seja, dependem de uma cognição mais sofisticada para operar efetivamente.³⁰

Na adolescência, sentimentos de tristeza, desesperança, depressão, ansiedade, baixa autoestima, experiências adversas pregressas, como abusos físicos e sexuais, falta de relações de amizade e apoio de familiares, exposição à violência e discriminação no ambiente escolar e o uso de substâncias psicoativas são alguns dos fatores que podem afetar a saúde mental.³¹

O QUE É RESILIÊNCIA ?

Resiliência é a capacidade de adaptação de um sistema, uma comunidade ou um indivíduo potencialmente expostos a perigos. Essa adaptação significa resistir ou mudar a fim de alcançar e manter um nível aceitável de funcionamento e estrutura. A resiliência depende de mecanismos de enfrentamento e de habilidades para a vida, como resolução de problemas, capacidade de buscar apoio, motivação, otimismo, fé, perseverança e desenvoltura. A resiliência ocorre quando os fatores de proteção que apoiam o bem-estar são mais fortes do que os fatores de risco que causam danos.³²





A EDUCAÇÃO EMOCIONAL PARA RESILIÊNCIA CLIMÁTICA.



Nos últimos anos, a chamada crise climática global tem afetado também a educação básica, agravada pela pandemia da Covid-19, vem sendo atravessada por outra grande ameaça à trajetória escolar dos estudantes: os eventos climáticos de proporções catastróficas, causadores de transtornos e interrupções de aulas.



Fonte: Sérgio Vale/Agência de Notícias do Acre



Fonte: Antônio Cruz/ Agência Brasil

Só em 2024, o Brasil viveu dois momentos extremos — apenas para citar dois exemplos. Em maio, o excesso de chuvas e inundações no Rio Grande do Sul atingiu mais de 400 municípios, afetando mais de 2 mil escolas da rede estadual de ensino, e deixando 741 mil estudantes sem acesso às aulas no período das enchentes. Em dezembro, a seca severa no Amazonas fez com que cerca de 1,7 mil escolas, incluindo mais de 100 situadas em áreas indígenas, suspendessem as atividades por tempo prolongado, impactando 436 mil estudantes. Somados os números, mais de 1,1 milhão de alunos tiveram os estudos interrompidos por eventos climáticos em 2024.

Considerando que a UNICEF em janeiro de 2025, divulgou o estudo “**Learning Interrupted: Global Snapshot of Climate-Related School Disruptions in 2024**”, que trouxe informações chocantes, de como pelo menos 242 milhões de estudantes, em 85 países, tiveram a vida escolar impactada por eventos climáticos extremos no ano passado, incluindo ondas de calor, secas, ciclones tropicais, tempestades e inundações.

Durante a pandemia e outras situações extremas, foi preciso agir na urgência, ou seja, sem protocolos ou atuações que orientassem os ambientes escolares a como proceder, e no cenário atual das crises climáticas com as inferências e impactos da **ansiedade climática** sob os jovens, é hora de colocar em prática as lições aprendidas e a experiência vivida, ações e outras aprendizagens que deverão cada vez mais fazer parte de protocolos de resiliência, assim como os de saúde mental, atendimento socioemocional e recuperação dos espaços em caso de emergências climáticas.





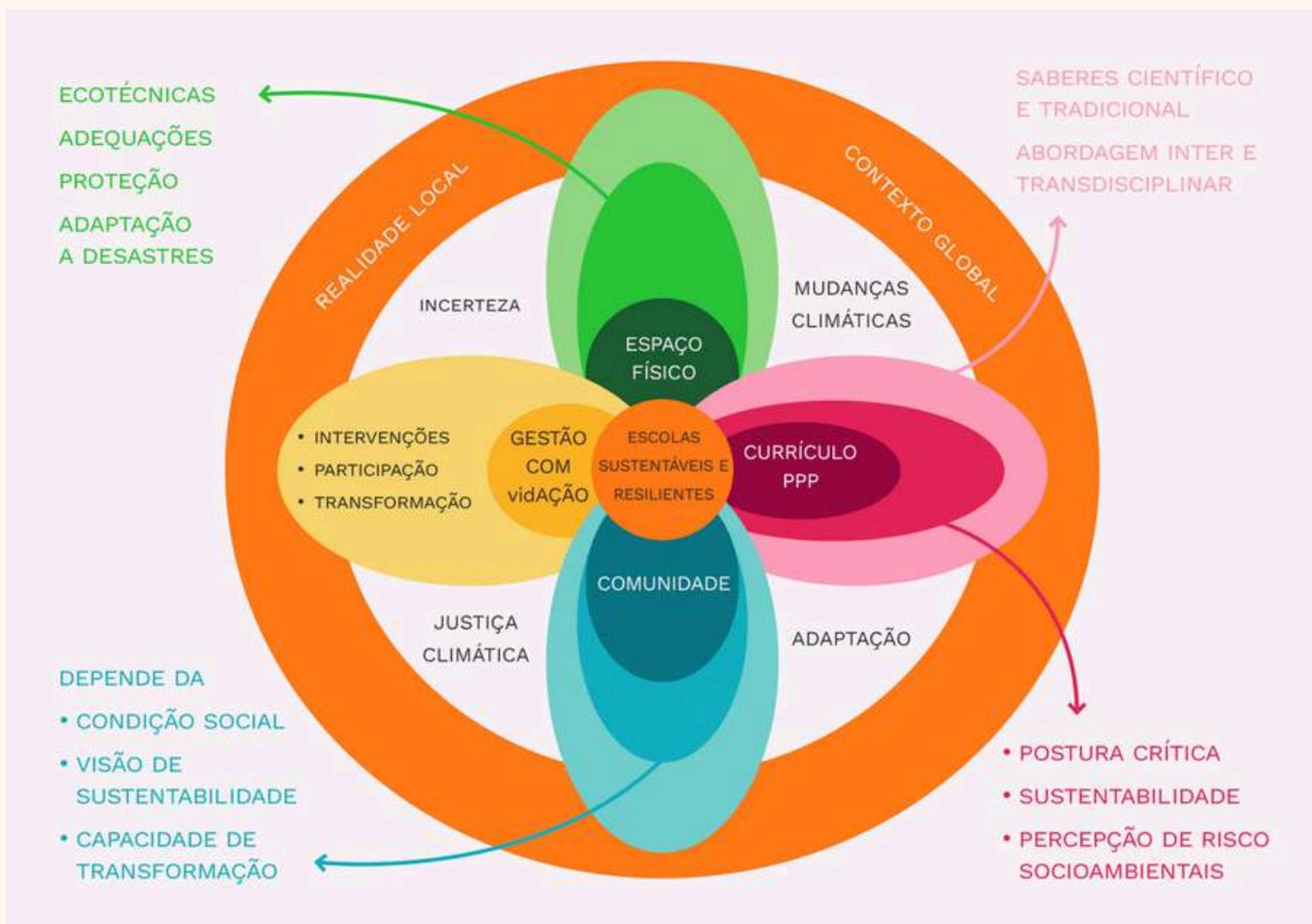
A EDUCAÇÃO EMOCIONAL PARA RESILIÊNCIA CLIMÁTICA.



AINDA SOBRE POSSIBILIDADES DE RESILIÊNCIA ESCOLAR...

A resiliência escolar não é responsabilidade apenas de gestores, professores ou equipe pedagógica, mas também de todos os núcleos, setores, departamentos, coordenações e áreas pertinentes, que possam reunir iniciativas de cuidado emocional para toda a comunidade escolar sob as influências ambientais e climáticas.

POSSIBILIDADES A SEREM REPLICADAS: MANDALA PARA COMUNIDADES ESCOLARES SUSTENTÁVEIS E RESILIENTES - PODE SER ADAPTADA PARA EQUIPES MULTIPROFISSIONAIS



Fonte: Desenvolvida pelo CEMADEM EDUCAÇÃO e adaptada pela NOVA ESCOLA (2025).





ASPECTOS LEGAIS



LEGISLAÇÕES E AMPAROS LEGAIS PARA RESPALDO TÉCNICO

- **A Constituição Federal Brasileira de 1988, no capítulo IV, artigo 225:** “Assegura que todos têm direito a um meio ambiente ecologicamente equilibrado, bem de uso comum do povo e essencial à sadia qualidade de vida, impondo ao Poder Público e à coletividade o dever de defendê-lo e preservá-lo”. O artigo 225 serve como base para uma série de legislações e políticas públicas relacionadas à proteção ambiental e à sustentabilidade no Brasil.³⁴
- **Leis Ambientais, leis federais e estaduais que podem ser acessadas:** Promulgadas para regulamentar a proteção ambiental, incluindo a Lei da Política Nacional de Meio Ambiente (Lei nº 6.938/1981), a Lei de Crimes Ambientais (Lei nº 9.605/1998) e a Lei de Recursos Hídricos (Lei nº 9.433/1997).
- **Lei nº 12.187/2009:** Institui a Política Nacional sobre Mudança do Clima - PNMC.³⁵
- **Lei nº 8.069, de 13 de julho de 1990: ECA** - Dispõe sobre o Estatuto da Criança e do Adolescente e dá outras providências. Título II - Dos Direitos Fundamentais, Capítulo I, Do Direito à Vida e à Saúde : Art. 4º É dever da família, da comunidade, da sociedade em geral e do poder público assegurar, com absoluta prioridade, a efetivação dos direitos referentes à vida, à saúde, à alimentação, à educação, ao esporte, ao lazer, à profissionalização, à cultura, à dignidade, ao respeito, à liberdade e à convivência familiar e comunitária. Art. 7º A criança e o adolescente têm direito a proteção à vida e à saúde, mediante a efetivação de políticas sociais públicas que permitam o nascimento e o desenvolvimento sadio e harmonioso, em condições dignas de existência.³⁶
- **Lei nº 13.415/2017:** A **BNCC** foi aprovada em 2017 para a Educação Básica e Infantil e em 2018 para o Ensino Médio. A Base Nacional Comum Curricular (BNCC) define as aprendizagens essenciais a serem trabalhadas nas escolas de Educação Básica, desde a Educação Infantil até o Ensino Médio.³⁷





ASPECTOS LEGAIS



LEGISLAÇÕES E AMPAROS LEGAIS PARA RESPALDO TÉCNICO

- **Lei nº 14.819, de 16 de janeiro de 2024 - Política Nacional de Atenção Psicossocial nas Comunidades Escolares:** Constitui as estratégias para a integração e a articulação permanente das áreas de educação, de assistência social e de saúde no desenvolvimento de ações de promoção, de prevenção e de atenção psicossocial no âmbito das escolas.³⁸
- **Decreto nº 11.704, de 14 de setembro de 2023 - Institui a Comissão Nacional para os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável - ODS.**³⁹
- **Agenda 2030:** A Agenda 2030 é um compromisso global assumido por 193 países membros das Nações Unidas, incluindo o Brasil, para promover o desenvolvimento sustentável até o ano de 2030. Foi lançada em 2015 durante a Cúpula das Nações Unidas, sucedendo os Objetivos de Desenvolvimento do Milênio (ODM). A Agenda 2030 expande esses princípios, englobando um total de 17 Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS), com 169 metas associadas. Esses ODS também tratam de uma visão também integram elementos que corroboram para a educação, saúde única e integrada, aspectos biopsicossociais e ações contra as mudanças climáticas.⁴⁰



OBJETIVOS DE DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL





SUGESTÕES DE ATIVIDADES E ATUAÇÕES PRÁTICAS



Sugestões de Filmes e Documentários:

- Os elementos audiovisuais serão o fio condutor para a temática escolhida, proporcionando encantamento e diversão aos jovens, além de ser uma referência cultural. Tais filmes, documentários e animações foram selecionados para abordar as temáticas ambientais, climáticas, socioemocionais e conhecimentos cognitivos de forma interdisciplinar.

Sugestões de Filmes/Documentários:

O segredo da sustentabilidade (2014):

"Cowspiracy: The Sustainability Secret" é um documentário ambiental inovador que segue o intrépido cineasta Kip Andersen há medida que ele revela a indústria mais destrutiva que o planeta enfrenta hoje - e investiga porque as principais organizações ambientais do mundo estão com muito medo de falar sobre isso. Dirigido por Kip Andersen.



Seremos Historia (2018):

Leonardo DiCaprio está trazendo seu documentário sobre o meio ambiente "Before the Flood". O filme das equipes de DiCaprio com o premiado cineasta e ator Fisher Stevens é uma chamada à ação sobre o que a sociedade deve fazer para combater as mudanças climáticas e proteger as espécies ameaçadas, ecossistemas e comunidades indígenas em todo o mundo. Dirigido por Fisher Stevens.



O Amanhã é Hoje (2018):

O web documentário "O Amanhã é hoje - o drama de brasileiros impactados pelas mudanças climáticas" mostra que os impactos do clima já alcançaram todos os brasileiros, estejam na cidade, no campo ou na floresta. Seis brasileiros, de cinco estados, contam como as mudanças climáticas impactaram suas vidas. Dirigido por Thais Lazzeri.



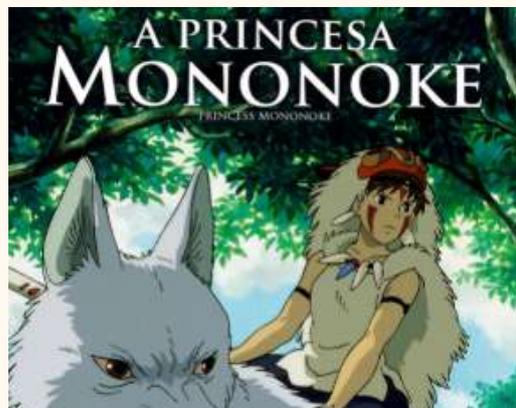


SUGESTÕES DE ATIVIDADES TEMÁTICAS



A Princesa Mononoke (1997):

Um príncipe infectado por uma doença sabe que irá morrer a menos que encontre a cura. Sendo a sua última esperança, segue para o leste e, durante o caminho, encontra animais da floresta lutando contra a sua exploração, liderados pela princesa Mononoke. Este é mais uma filme genial de Miyazaki e que traz uma temática de extrema relevância, visto que as mudanças climáticas e degradação ambiental continuam ameaçando a estabilidade do planeta. Dirigido por Hayao Miyazaki.



Sugestões de animações:

📌 Floresta que Refresca (2019, Centro Sabiá)

Além de falar sobre as mudanças climáticas, o curta também mostra a importância das agroflorestas na vida das pessoas do campo e da cidade.



📌 O Conto da Baleia (2020, Hope Works)

Uma baleia incrível ajuda a salvar o oceano, libertando criaturas presas em plástico! Enquanto isso, um jovem no litoral mobiliza sua comunidade e pescadores para limpar o mar.



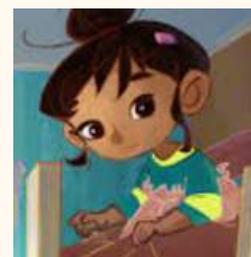
📌 Mudança Climática para Crianças (2020, Smile and Learn)

A animação propõe algumas medidas para salvar o planeta, como o uso de energias renováveis e a redução do consumo de plástico.



📌 Rang-tan: A História do Óleo de Palma Sujo (2018, Greenpeace)

Conta a história de uma garota e sua amiga orangotango que foi forçada a deixar sua casa na floresta. As florestas tropicais da Indonésia são destruídas para o plantio de campos de óleo de palma que é utilizado em produtos que consumimos diariamente.





SUGESTÕES DE ATIVIDADES TEMÁTICAS



Sugestão de atuação temática - Rodas de conversa com jovens:

Rodas de conversa temática com jovens

Como metodologia, elas visam fomentar a grupalidade e a formação de redes nas quais o afeto, o convívio e a conversa se tornam práticas diárias gerando vínculo e confiança entre os participantes, produzindo o protagonismo, sentimento de pertencimento e a resiliência.

AS DINÂMICAS DAS RODAS DE CONVERSA SÃO PACTUADAS NO PRIMEIRO ENCONTRO E SEMPRE REVISITADAS, MAS ALGUNS PRINCÍPIOS DEVEM SER CONSIDERADOS:

- Não existem ideias certas ou erradas, todas as opiniões são bem-vindas;
- O diálogo é igualitário, pois o que importa são os argumentos apresentados e não as pessoas (ou lugar que ocupam as pessoas) que o apresentam;
- Confiabilidade é fundamental, portanto, assuntos pessoais comentados na roda de conversa devem ser guardados pelo grupo;

FICA A DICA!

Você tem a liberdade de exibir outros filmes, animações e/ou materiais audiovisuais, e de criar atividades complementares além das rodas de conversa. Recomendamos, apenas, que sejam seguidas as orientações temáticas dos encontros.



CONSIDERAÇÕES FINAIS

Como psicólogo, acredito que protocolos temáticos como este são fundamentais dentro dos ambientes escolares atualmente, visto a importância de discutirmos os impactos e inferências reais das mudanças climáticas no dia-a-dia dos adolescentes que estão inseridos no ensino básico brasileiro. O diálogo das pautas climáticas devem ser abordadas e incentivadas com maior frequência, abarcando elementos interdisciplinares e contextualizando os reflexos cotidianos individuais e coletivos, também sobre as influências fisiológicas, comportamentais, cognitivas, sociais e emocionais presentes nesse processo, englobando assim toda a conjuntura e possibilidades de ações multiprofissionais âmbito escolar.

Educar emocionalmente nos dias atuais também é quebrar paradigmas pedagógicos, dando o devido protagonismo aos fatores psicológicos e emocionais que essenciais para a saúde mental no contexto acadêmico escolar, entendendo ainda que o enfrentamento e posicionamento para uma postura de resiliência acerca das mazelas psíquicas também devem contar com a participação familiar, da comunidade acadêmica e outras instituições de saúde quando necessário.

Por fim, reforço a relevância das competências socioemocionais propostas pela BNCC para o ensino básico com adolescentes, respaldando e reforçando as atuações e atividades profissionais da educação, adotando modelos de mitigação a respeito das situações envoltas na crise climática global, e assumindo a responsabilidade de incentivar a formação de cidadãos críticos, reflexivos e compromissados a sociedade, com o meio ambiente e com o planeta, porém, começando inicialmente com pequenos hábitos de mudança dentro de sua própria casa ou em sua comunidade.

Marcos Eduardo Oliveira da Silva

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

(1) STOCKER, T.F.; QIN, D.; PLATTNER, G.-K.; ALEXANDER, L.V.; ALLEN, S.K.; BINDOFF, N.L.; BRÉON, F.-M.; CHURCH, J.A.; CUBASCH, U.; EMORI, S.; FORSTER, P.; FRIEDLINGSTEIN, P.; GILLETT, N.; GREGORY, J.M.; HARTMANN, D.L.; JANSEN, E.; KIRTMAN, B.; KNUTTI, R.; KRISHNA KUMAR, K.; LEMKE, P.; MAROTZKE, J.; MASSON-DELMOTTE, V.; MEEHL, G.A.; MOKHOV, I.I.; PIAO, S.; RAMASWAMY, V.; RANDALL, D.; RHEIN, M.; ROJAS, M.; SABINE, C.; SHINDELL, D.; TALLEY, L.D.; VAUGHAN, D.G.; XIE, S.-P. In *Climate Change 2013: The Physical Science Basis. Contribution of Working Group I to the Fifth Assessment Report of the Intergovernmental Panel on Climate Change*. Cambridge: Cambridge University Press, 2013. v. 1, p. 33-115.

(2) ONU - Organização das Nações Unidas - (2022). Programa para o meio ambiente. Disponível em : <[http:// https://www.unep.org/pt-br/events/unep-event/estocolmo50](https://www.unep.org/pt-br/events/unep-event/estocolmo50). Acesso em: 26/03/2024.

(3) González, Cognuck Sara e Numer, Emilia. Glossario climático para jovens. Fundo das Nações Unidas para a Infância (UNICEF) Panamá, República do Panamá, 2020.

(4) GLOSSÁRIO CLIMÁTICO – CLIMAINFO (2021) – <https://climainfo.org.br/>. Disponível em: https://www.brazilclimatehub.org/wp-content/uploads/2021/10/GLOSSARIO-CLIMATICO_ClimaInfo07.10.2021.pdf. Acessado em: 03/04/2025.

(5) O Acordo de Paris para jovens. González, Cognuck Sara e Numer, Emilia. Glossario climático para jovens. Fundo das Nações Unidas para a Infância (UNICEF) Panamá, República do Panamá, 2020.

(6) ONU - Nações Unidas, 'A Agenda de Desenvolvimento Sustentável, UN, s.d., <<https://www.un.org/sustainabledevelopment/es/>>, acessado em 1 de julho de 2020.

(7) IPEA- <https://www.ipea.gov.br/cts/pt/central-de-conteudo/noticias/noticias/460-aquecimento-global-a-beira-do-limite-critico-de-#:~:text=Um%20novo%20estudo%2C%20publicado%20em,acima%20dos%20n%C3%ADveis%20pr%C3%A9%2Dindustriais>.

(8) IPCC. *Climate Change 2023: Synthesis Report. Contribution of Working Groups I, II and III to the Sixth Assessment Report of the Intergovernmental Panel on Climate Change*. Eds.: LEE, H.; ROMERO, J. Geneva, Switzerland: IPCC, 2023. 80 p.

(9) MACPHERSON CC. Climate change matters. *J Med Ethics* [periódicos na Internet]. 2014; 40:288–90. Disponível em: <https://jme.bmj.com/content/40/4/288.short>. Acesso em 07/12/2023.

(10) UNICEF. *Healthy environments for healthy children. Global Programme Framework*. New York: United Nations Children's Fund (UNICEF), 2021 (c).

(11) SHELLENBERGER, M. *Apocalypse Never: Why Environmental Alarmism Hurts Us All*. New York, NY: HarperCollins, 2020.

(12) MARKS, E.; HICKMAN, C.; PIHKALA, P. Young people's voices on climate anxiety, government betrayal and moral injury: a global phenomenon. *Lancet Planetary Health*, v. 5, n. 12, p. e863-e873, 2021.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- (13) CLAYTON, S.; MANNING, C.; HODGE, C. Beyond storms & droughts: The psychological impacts of climate change. American Psychological Association and ecoAmerica, 2017.
- (14) OJALA, M.; CUNSOLO, A.; OGUNBODE, C. A.; MIDDLETON, J.. Anxiety, worry, and grief in a time of environmental and climate crisis: A narrative review. *Annual Review of Environment and Resources*, v. 46(1), p. 35–58, 2021.
- (15) BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde e Ambiente. Departamento de Vigilância em Saúde Ambiental e Saúde do Trabalhador. Mudanças climáticas para profissionais de saúde : guia de bolso [recurso eletrônico] / Ministério da Saúde, Secretaria de Vigilância em Saúde e Ambiente, Departamento de Vigilância em Saúde Ambiental e Saúde do Trabalhador. – Brasília : Ministério da Saúde, 2024.
- (16) OPAS - ORGANIZAÇÃO PAN-AMERICANA DA SAÚDE. Mudança do clima para profissionais da saúde: guia de bolso. Washington, D.C.: Opas, 2020. DOI: doi.org/10.37774/9789275721841.
- (17) PATZ, J. A. et al. Climate change: challenges and opportunities for global health. *JAMA*, v. 312, n. 15, p. 1565-1580, 2014. DOI: 10.1001/jama.2014.13186.
- (18) TAPSELL, S. et al. Vulnerability to flooding: health and social dimensions. *Philosophical Transactions of The Royal Society A Mathematical Physical and Engineering Sciences*, v. 360, n. 1796, p. 1511-1525, 2002. DOI: 10.1098/rsta.2002.1013.
- (19) ALDERMAN, K.; TURNER, L. R.; TONG, S. Floods and human health: A systematic review. *Environment International*, v. 47, p. 37-47, 2012.
- (20) GOLDMANN, E.; GALEA, S. Mental health consequences of disasters. *Annual Review of Public Health*, v. 35, p. 169-183, 2014. DOI: 10.1146/annurev-publhealth-032013-182435.
- (21) THE CLIMATE INSTITUTE. A climate of suffering: the real costs of living with inaction on climate change. Melbourne/Sydney, Austrália: The Climate Institute, 2011.
- (22) KHALAJ, B. et al. The health impacts of heat waves in five regions of New South Wales, Australia: a case-only analysis. *International Archives of Occupational and Environmental Health*, v. 83, n. 7, p. 833-842, 2010. DOI: 10.1007/s00420-010-0534-2.
- (23) BRASIL. Base Nacional Comum Curricular: documento de caráter mandatório que orienta a formulação dos currículos escolares. Brasília, DF: Ministério da Educação, 2018.
- (24) BRASIL. Lei nº 13.415, de 16 de fevereiro de 2017. Altera as Leis nos 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as Diretrizes e Bases da Educação Nacional, e 11.494, de 20 de junho 2007, que regulamenta o Fundo de Manutenção e Desenvolvimento da Educação Básica e de Valorização dos Profissionais da Educação, a Consolidação das Leis do Trabalho - CLT, aprovada pelo Decreto-Lei nº 5.452, de 1º de maio de 1943, e o Decreto-Lei nº 236, de 28 de fevereiro de 1967; revoga a Lei nº 11.161, de 5 de agosto de 2005; e institui a Política de Fomento à Implementação de Escolas de Ensino Médio em Tempo Integral. *Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil, Poder Executivo*, Brasília, DF, 17 fev. 2017.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- (25) EDUCAMAISSBRASIL - BNCC: conheça as 10 competências gerais da educação básica. Disponível em: <https://www.educamaisbrasil.com.br/educacao/noticias/bncc-conheca-as-10-competencias-gerais-da-educacao-basica>.
- (26) LEITE, S. A. Afetividade nas práticas pedagógicas. *Temas em Psicologia*, Ribeirão Preto, v.20, n.2.
- (27) Moura, I.M., La Martine, W., Albuquerque, R.A., Bezerra, C.G., Santana Júnior, S.M., Mesquita, A.N. (2022). Considerações sobre a inclusão da Educação Emocional como disciplina escolar e reflexões sobre a evasão escolar. *Educação Ambiental (Brasil)*. v.3, n.3, p.036-039. DOI: <https://doi.org/10.5281/zenodo.7511000>
- (28) RELVAS, Marta. A importância da Educação Emocional no contexto escolar (2024). <https://www.appai.org.br/revista-appai-educar-edicao-163-a-importancia-da-educacao-emocional-no-contexto-escolar/#:~:text=Primeiramente%2C%20a%20Educa%C3%A7%C3%A3o%20Emocional%20contribui,a%20capacidade%20de%20superar%20desafios>.
- (29) WendlingbGomes, A. P., Reis, G. C., Eusebio, M. J., & Montazano, B. N. C. Práticas de educação emocional e saúde mental.(2023).
- (30) Mattos, Frederico. Maturidade emocional [livro eletrônico] / Frederico Mattos ; tradução de Claudio Carina. -- São Paulo : Planeta, 2021.
- (31) UNICEF apoia saúde mental de mais de 50 mil adolescentes e jovens com Póde Falar e Topity. Fundo das Nações Unidas para a Infância - .UNICEF., 2022.
- (32) NOVA ESCOLA. Escolas resilientes: o papel da educação ao lidar com as mudanças climáticas. Disponível em: <https://novaescola.org.br/conteudo/22134/escolas-resilientes-o-papel-da-educacao-ao-lidar-com-as-mudancas-climaticas>. Acessado em: 07/04/2025.
- (33) INEE. (2024). INEE Minimum Standards for Education: Preparedness, Response, Recovery.
- (34) BRASIL, [Constituição (1988)]. Constituição da República Federativa do Brasil. Brasília: Presidência da República, (2020). Disponível em: https://www.camara.leg.br/proposicoesWeb/prop_mostrarintegra?codteor=318230#:~:text=225.,as%20presentes%20e%20futuras%20gera%C3%A7%C3%B5es. Acesso em: 27/02/2024.
- (35) BRASIL.2009. LEI Nº 12.187, DE 29 DE DEZEMBRO DE 2009. Institui a Política Nacional sobre Mudança do Clima – PNMC. https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2009/lei/l12187.html
- (36) BRASIL (1990) LEI Nº 8.069, DE 13 DE JULHO DE 1990. Estatuto da Criança e do Adolescente e dá outras providências – ECA. https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l8069.htm

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

(37) BRASIL (2017). LEI Nº 13.415, DE 16 DE FEVEREIRO DE 2017. https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2015-2018/2017/lei/l13415.html

(38) BRASIL (2024). LEI Nº 14.819, DE 16 DE JANEIRO DE 2024.

Institui a Política Nacional de Atenção Psicossocial nas Comunidades Escolares. https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2023-2026/2024/lei/L14819.htm#:~:text=LEI%20N%C2%BA%2014.819%2C%20DE%2016,Aten%C3%A7%C3%A3o%20Psicossocial%20nas%20Comunidades%20Escolares.

(39) BRASIL (2023). DECRETO Nº 11.704, DE 14 DE SETEMBRO DE 2023

Institui a Comissão Nacional para os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável. https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2023-2026/2023/decreto/d11704.htm

(40) United Nations. (2015). Transforming our world: The 2030 Agenda for Sustainable Development. New York: United Nations.

(41) Almeida, Mariana Queiroz de. Exercitando emoções: guia de atividades para o desenvolvimento de competências socioemocionais / Mariana Queiroz de Almeida. Brasília, 2020. 91 f.: il. color

PROTOCOLO DE COMPETÊNCIAS SOCIOEMOCIONAIS NO ENSINO BÁSICO: ATUAÇÕES SOBRE MUDANÇA CLIMÁTICA

Produto Técnico Tecnológico referente ao Programa de Pós-Graduação em Rede Nacional para Ensino das Ciências Ambientais – PROFCIAMB da Universidade Federal do Amazonas, baseado na dissertação de mestrado “Mudança climática e saúde mental: competências socioemocionais no ensino básico”, como parte dos requisitos para a obtenção do título de Mestre em Ciências Ambientais. Orientadora: Dra. Kátia Viana Cavalcante.